

O URBANO, O PERIURBANO E O RURAL NA REGIÃO METROPOLITANA DE FORTALEZA

Iara Gomes¹

Deborah Amorim Noberto Pinto²

Resumo

O artigo debate como a interação rural-urbana na Região Metropolitana de Fortaleza resulta em diversidade da agricultura e inovação rural. A área de influência da RMF ultrapassa o estado do Ceará, e se estende ao Rio Grande do Norte, Piauí e Maranhão. Sua produção agrícola abastece a área metropolitana, beneficiando-se de mercados próximos. Ademais, a pluriatividade de sua produção instiga-nos a compreender a mudança no sentido clássico da dinâmica rural. Nossa intenção é discutir as noções de periurbanidade e a singularidade do rural metropolitano. Expomos aqui elementos de pesquisa focada em evidenciar Caucaia, como município integrante da RMF, que se firma, enquanto componente desta região, por desempenhar diversas funções urbanas, e ao mesmo tempo por possuir uma agricultura que ocupa papel substancial para sua economia, a qual geralmente está associada com o rural.

Palavras-chaves: Urbano; Periurbano; Rural Metropolitano.

THE URBAN, THE PERIURBAN AND THE RURAL IN THE METROPOLITAN REGION OF FORTALEZA

Abstract

The article debates how rural-urban interaction in the Metropolitan Region of Fortaleza results in agricultural diversity and rural innovation. The RMF's area of influence extends beyond the state of Ceará, and extends to Rio Grande do Norte, Piauí and Maranhão. Its agricultural production supplies the metropolitan area, benefiting from nearby markets. Furthermore, the pluriactivity of its production encourages us to understand the change in the classic sense of rural dynamics. Our intention is to discuss the notions of periurbanity and the singularity of the metropolitan rural. Here we expose elements of research focused on highlighting Caucaia, as a municipality that is part of the RMF, which stands out as a component of this region, for performing several urban functions, and at the same time for having an agriculture that occupies a substantial role for its economy, which generally is associated with the rural.

Keywords: Urban; Periurbano; Metropolitan Rural.

¹ Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Ceará. Mestrado em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará. Graduação em Geografia, Licenciatura e Bacharelado, pela mesma instituição. E-mail: iara.gomes@ufc.br

² Mestranda do Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Federal do Ceará. Graduada em Geografia na modalidade licenciatura plena, pela mesma instituição. E-mail: deborahnoberto@gmail.com

LO URBANO, PERIURBANO Y RURAL EN LA REGIÓN METROPOLITANA DE FORTALEZA

Resumen

El artículo debate cómo la interacción rural-urbana en la Región Metropolitana de Fortaleza resulta en diversidad agrícola e innovación rural. El área de influencia de la RMF es todo el territorio de Ceará, el oeste de Rio Grande do Norte, Piauí y Maranhão. Su producción agrícola abastece al área metropolitana, beneficiándose de los mercados cercanos. Además, la pluriactividad de su producción nos urge a comprender el cambio en el sentido clásico de la dinámica rural. Nuestra intención es discutir las nociones de periurbanidad y la singularidad de lo rural metropolitano. Tratamos aquí elementos de investigación basados en destacar a Caucaia como miembro de la Región Metropolitana de Fortaleza, en Ceará, que se establece como miembro de esta región por realizar varias funciones urbanas, y al mismo tiempo por tener una agricultura que ocupa papel sustancial para su economía, y que generalmente se asocia con lo rural.

Palabras-claves: Urbano; Periurbano; Rural Metropolitano.

INTRODUÇÃO

Quando concebemos a relação campo-cidade, é bastante comum os colocarmos em uma perspectiva antagônica, em que cada espaço possui características específicas. De um lado, o campo com a presença da natureza desenvolvendo atividades econômicas ligadas principalmente à agricultura e à pecuária, e de outro lado, a cidade, presumida a partir dos seus aglomerados de pessoas e habitações, com organização de atividades industriais e mercantis.

Atualmente, mencionada relação é sem dúvida bem mais complexa. No caso brasileiro, é elementar retomar a segunda metade do século XX para compreender o impacto das profundas transformações na relação campo-cidade, com a implementação de diversas políticas de modernização no país. Este retorno gera a necessidade de atualização do conhecimento científico e a busca de estudos que abarquem a dinamicidade entre esses espaços.

Mediante diferentes dinâmicas e relações, surgem novas possibilidades de uma leitura do espaço brasileiro, onde diversos conceitos despontam para favorecer o alicerce das discussões. Parte deste conceitual está em construção e algumas noções e debates ainda

necessitam de amadurecimento, como, por exemplo, as discussões sobre um novo rural, as noções de periurbanidade e ainda aquelas no tocante ao rural metropolitano. Este artigo traz elementos de pesquisa pautada em evidenciar Caucaia como município integrante da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), no Ceará, que se firma nesse contexto por desempenhar diversas funções urbanas, e ao mesmo tempo por possuir uma agricultura detentora de papel substancial para sua economia. Compreender as novas relações entre cidade e campo e, portanto, os vínculos e os mais recentes nexos do urbano com o rural são nosso objeto de estudo.

Nesse sentido, algumas questões norteadoras de nossas reflexões foram: Qual é, hoje, o sentido das expressões rural e urbano, cidade e campo? Qual o papel das metrópoles nesse jogo de relações estabelecidas entre as cidades e o campo? Podemos considerar, em nosso caso específico, que o controle técnico das operações produtivas e sua regulação normativa, financeira e informacional tende a se concentrar na metrópole de Fortaleza? As grandes transformações sugeridas pelo período atual (técnico-científico-informacional) nos motivam a pensar tais relações de forma muito mais ampla e complexa. No contexto atual, como podemos, de fato, captar o urbano, o periurbano e o rural na Região Metropolitana de Fortaleza?

Tais questões conduziram a investigação que resulta neste artigo. As informações e reflexões aqui apresentadas, decorrem da revisão de diversas fontes documentais, mas também e sobretudo, de investigações empíricas realizadas pelas autoras.

Com isto o artigo está organizado em três partes. Na primeira delas tecemos breves discussões sobre a relação entre o urbano e o rural, acompanhada de definições que nos permitirão tratar da Região Metropolitana de Fortaleza, bem como conhecer melhor a inserção do município de Caucaia neste espaço e contexto. Na sequência trataremos dos conceitos que nos ajudaram a compreender os espaços metropolitanos atuais. São eles: o periurbano e o rural metropolitano. Estas discussões foram basilares para adentrarmos em especificidades que descrevem a formação histórica de Caucaia, no tocante ao seu processo de ocupação, até as suas atribuições como cidade integrante da RMF.

CONTRIBUIÇÕES PARA A DISCUSSÃO SOBRE O URBANO E O RURAL

A complexidade em conceituar cidade, urbano e rural ocorre, em especial, pela pluralidade de critérios e terminologias adotados por diferentes países com base em sua

realidade socioeconômica e cultural. Tais critérios e terminologias dificultam um consenso no cenário internacional. Não vemos problema algum nisso; ao contrário, talvez fosse um transtorno termos um consenso que não considerasse a diversidade e o pormenor destas diferentes realidades.

De modo geral, o aumento populacional nas cidades estampa um dos eventos sociais mais característicos do século XX. Apesar de algumas cidades existirem desde a antiguidade em regiões específicas, sua hegemonia na economia e na vida social da Europa Ocidental ocorreu há apenas dois séculos. Foi o desenvolvimento da agricultura que possibilitou o excedente da produção, a divisão do trabalho e a concentração da população. Posteriormente, essas ações favoreceram o estabelecimento de outros grandes assentamentos com artesãos e trabalhadores não agrícolas.

A história é longa e o desenvolvimento das cidades foi discutido por diversos autores (CASTELLS, 2000; MUMFORD, 1961). A nosso ver, as cidades são entendidas como centros de concentração de poder econômico, político, social, cultural e demográfico. Elas são nós que compõem redes, compreendidas como espaços de fluxo, e nas quais algumas vantagens comparativas e competitivas são superiores a outros espaços da região.

Consideramos a complexidade inerente ao tema e as distintas realidades de cada país como elementos que impossibilitaram um consenso na definição de cidade, pois quando se tentou defini-la por meio de um caminho universal evidenciou-se, sobretudo, o denominado eurocentrismo, isto é, o desenvolvimento urbano da Europa como padrão a ser seguido pelas outras regiões, com consequências já conhecidas, tais como ignorar as diferenças sociais, culturais e econômicas de outras partes do mundo, em particular, dos países pobres e em desenvolvimento.

Como lembra Rua (2005, p. 46), “até hoje tem predominado uma visão espacial da desigualdade, em que os espaços periféricos/rurais, dominados, seguem o modelo dos espaços centrais/urbanos, numa dicotomia adiantado/atrasado”. Conforme explica, a polarização que se estabeleceu na modernidade foi exercida pela cidade e concentrou nela poder político, capital, cultura, notabilizando um modo de vida urbano que tem subordinado o campo ao longo de décadas.

Segundo Hespanhol (2013), no século XX, o campo e a cidade experimentaram consideráveis mudanças, geradoras de profundas modificações na sua relação. De acordo com Alves (2012), no entanto, é somente a partir do final deste século, que as pesquisas pertinentes à temática passam a abordar os espaços rurais e urbanos apontando para novas perspectivas, com percepções muito mais críticas e apreciações mais amplas obtidas por meio de múltiplas dimensões. Ultrapassam, assim, definições isoladas e estagnadas e, desse modo, apreende-os em sua totalidade.

A busca pela conceituação do que é o rural e o que é o urbano tem sido longa e por vezes obscura, porquanto foram elaborados vários critérios e metodologias diferentes, modificadas de acordo com a abordagem de cada autor. Podem, então, ser considerados critérios relacionados ao tipo de atividades econômicas, ao quantitativo populacional, questões sociais, entre outros. Para Bernadelli (2006):

Longe de consensos, o entendimento do rural e do urbano não deve se valer de uma definição no sentido estrito, mas se apoiar num conjunto de elementos que possa permitir a leitura de um espaço num determinado tempo, pois sendo a realidade sujeita a constantes transformações é preciso sempre se redimensionar os conceitos que permitem sua compreensão. Noutras palavras, isso significa que os conceitos não devem ser lidos como definições prontas e acabadas, sempre restritivas, mas permitir apreender o movimento da realidade, entendendo-os em uma perspectiva histórica. (BERNADELLI, 2006, p. 49).

Como observado, os critérios oficiais adotados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), principal órgão responsável pela divulgação de dados geográficos no Brasil, apontam parâmetros utilizados para definir o urbano e o rural. Estes, porém, são considerados obsoletos por muitos pesquisadores, em virtude de não ponderar diversas mudanças que ocorreram, desde a modernização de diversos setores, até outras de ordem social e econômica.

A classificação do IBGE leva em consideração o Decreto lei nº 311 de 2 de março de 1938, o qual determina a categoria de cidade para as sedes dos municípios, e “tudo o que estivesse fora deste enquadramento corresponderia ao rural. Caberia aos municípios estabelecer esta diferenciação, bem como definir os limites de cidades, vilas e, por consequência, das áreas rurais” (IBGE, 2017, p.37). Desta forma, compete ao município firmar qual o seu perímetro urbano, e tudo que não estiver incluso neste perímetro é considerado rural.

Na nossa ótica, existe uma relação de complementaridade entre os espaços urbanos e rurais, com o estabelecimento de trocas e continuidades em diversas atividades econômicas; às vezes estas atividades se estendem devido à proximidade, já que frequentemente esses são espaços limítrofes. Tal complementaridade está relacionada à troca de recursos, à incorporação de distintas atividades e à implementação de múltiplos serviços. Assim como o urbano dispõe de tecnologias para o rural, o espaço rural também fortalece o urbano com os seus recursos e produtos diversos. Com isto, conforme podemos corroborar:

Tal complementaridade se materializa nas trocas simbólicas e nas trocas econômicas, que implica em fluxo de informações (a TV que se vê no campo e na cidade, por exemplo), fluxos de mercadorias (o produto do campo que se torna dinheiro, completando o ciclo da mercadoria da cidade), fluxos de capitais (o “agronegócio”). Assim, urbano e rural não se definiram apenas pelo que contêm, mas pelo que se relacionam e se articulam. (WHITACKER, 2006, p.131).

Na dinamicidade dos dois espaços podemos observar vários exemplos bem precisos de ruralidades no urbano e urbanidades no rural. Do mesmo modo que um espaço rural pode receber novos empreendimentos econômicos e uma infraestrutura urbana, no urbano podemos encontrar locais que conservam hábitos rurais, como a existência de chácaras e sítios. Estes hábitos podem ter sido adquiridos, serem fruto de valores culturais ou ainda terem sido criados para seguir a demanda do capital. Um bom exemplo para ilustrar parte dessa dinamicidade são os hotéis fazenda presentes nos espaços urbanos, ambientes apoiados no discurso da paz e da tranquilidade do rural para atender um público disposto a pagar por esta simulação.

A incorporação destas atividades revela existir uma inter-relação entre estes espaços, com a inserção de técnicas e hábitos, todos integralizados, fazendo com que estes adquiram características que não são típicas do seu cotidiano. Com isso, é importante ressaltar:

Essas novas relações cidade/campo não devem ser pensadas como de dependência ou de “mão única”, já que não é somente a cidade que irradia o conhecimento, a racionalidade ou os comportamentos para o campo, mas é o campo que em função de suas demandas determina alguns processos na cidade. (SOBARZO, 2006, P.56).

Seguindo a linha de raciocínio apontada por este autor, o rural incorporaria aspectos de sociedades urbanas, e tal fato se deve, decerto, à globalização, a qual tem facilitado o fluxo de transportes e informações. Por isso, como podemos admitir além da troca material, há uma troca cultural, englobando também características até então não consideradas típicas de sociedades rurais.

Assim como pontuamos que os espaços rurais nem sempre apresentam as características clássicas de hábitos relacionadas apenas com a terra, o contato com a natureza e o trabalho braçal, também o espaço urbano já não é só o local das grandes indústrias, do comércio e dos aglomerados de pessoas, porquanto “o urbano não se apresenta como um todo homogêneo. Nem toda mudança é apropriada na velocidade do seu movimento. Há os tempos descompassados e dissonantes” (BAGLI, 2006, p. 84).

Mesmo que o urbano se apresente dentro de uma lógica capitalista, é possível encontrar diferentes temporalidades e características, pois “o cotidiano tenso e intenso do urbano produz necessidades que aumentam a procura por realidades adversas, em busca de um outro tempo menos racional e mecânico e mais atrelado a lógica natural” (BAGLI, 2006, p.85). Com isto, é possível encontrar nos espaços urbanos locais com a presença de vegetação natural e com conservação de aspectos, outrora considerados da vida rural. O desenvolvimento da *agricultura urbana*, é um bom exemplo de uma atividade produtiva tipicamente associada ao espaço rural, mas que se promove em meio ao espaço urbano e nos mais diversos formatos.

Com vistas a compreender essa intercessão entre os espaços rurais e urbanos, com a presença de diferentes características, trocas e complementaridades, alguns termos foram cunhados para elucidar essa relação. Entre estes, o termo *novo rural*, usado por Silva (2002), que descreve o espaço rural a partir da agropecuária moderna, expõe os grupos excluídos dentro desse processo de modernização, relata as atividades não agrícolas que acabaram por se inserir dentro desse espaço e os novos tipos de produção ligados à agroindústria.

No nosso entendimento, a abordagem de Silva (2002) se refere aos espaços rurais modificados em consequência do processo de modernização. São espaços que receberam novas tecnologias, impulsionaram novos tipos de produção, cada vez mais especializada e com menos necessidade de mão de obra. Diante de tal situação, os grupos sociais desfavorecidos ficariam impossibilitados de se encaixar e se adaptar nesse novo sistema, o

que ocasionou os problemas amplamente difundidos, comumente associados à expansão da pobreza de uma parte da população. Estamos atentos ao entendimento das complementariedades, das trocas, e rejeitamos totalmente uma possível supressão do rural pelo urbano. Também nos atemos a uma questão de escala das atividades não agrícolas no campo, sua abrangência no âmbito nacional, haja vista que atividades não diretamente ligadas as atividades agropecuárias já eram mencionadas por Alentejano (2003) que considera o rural como importante elemento de descrição da realidade, reconhecendo, obviamente, que seu significado mudou nas últimas décadas.

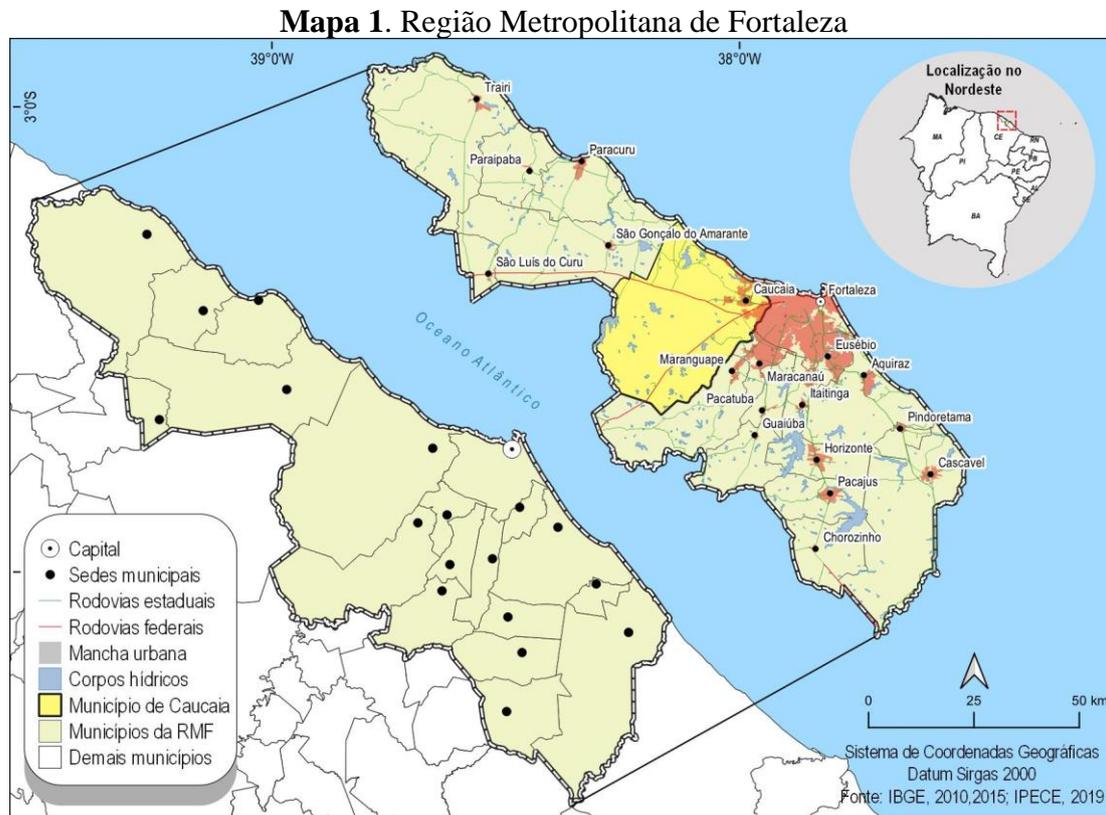
Em continuidade à nossa proposta, passamos agora à discussão dos dois outros termos mencionados como produtos de investigações que pautam a relação entre o urbano e o rural, no intuito de compreendermos a forma pela qual o município de Caucaia se insere na Região Metropolitana de Fortaleza. Trataremos, portanto, sobre o *periurbano* e o *rural metropolitano*.

O URBANO, O PERIURBANO E O RURAL NA REGIÃO METROPOLITANA DE FORTALEZA

A formação da RMF está associada à criação de outras regiões metropolitanas brasileiras, idealizadas a partir da Constituição de 1967, que estabeleceu a implementação de regiões administrativas. Segundo aponta Costa (2007), para o início da formação da RMF, foi elaborado o Plano de Desenvolvimento Integrado para a Região de Fortaleza (PLANDIRF), (1969-1971), constituído de diagnósticos sobre a questão urbana de Fortaleza, juntamente com análises sobre aspectos físicos e sociais, a fim de criar um zoneamento da cidade e estudar a implementação de diversos equipamentos urbanos, com a construção de avenidas e conjuntos habitacionais.

Nas palavras da autora, “em 1973, instalaram-se no país oito regiões metropolitanas. A de Fortaleza foi composta pela capital e os municípios de Aquiraz, Pacatuba, Caucaia, Maranguape e Maracanaú” (COSTA, 2007, p.81). A atual Região Metropolitana de Fortaleza é composta por dezenove municípios, quais sejam, em ordem alfabética: Aquiraz, Cascavel, Caucaia, Chorozinho, Eusébio, Fortaleza, Guaiúba, Horizonte, Itaitinga, Maracanaú, Maranguape, Pacajus, Pacatuba, Paracuru, Paraipaba,

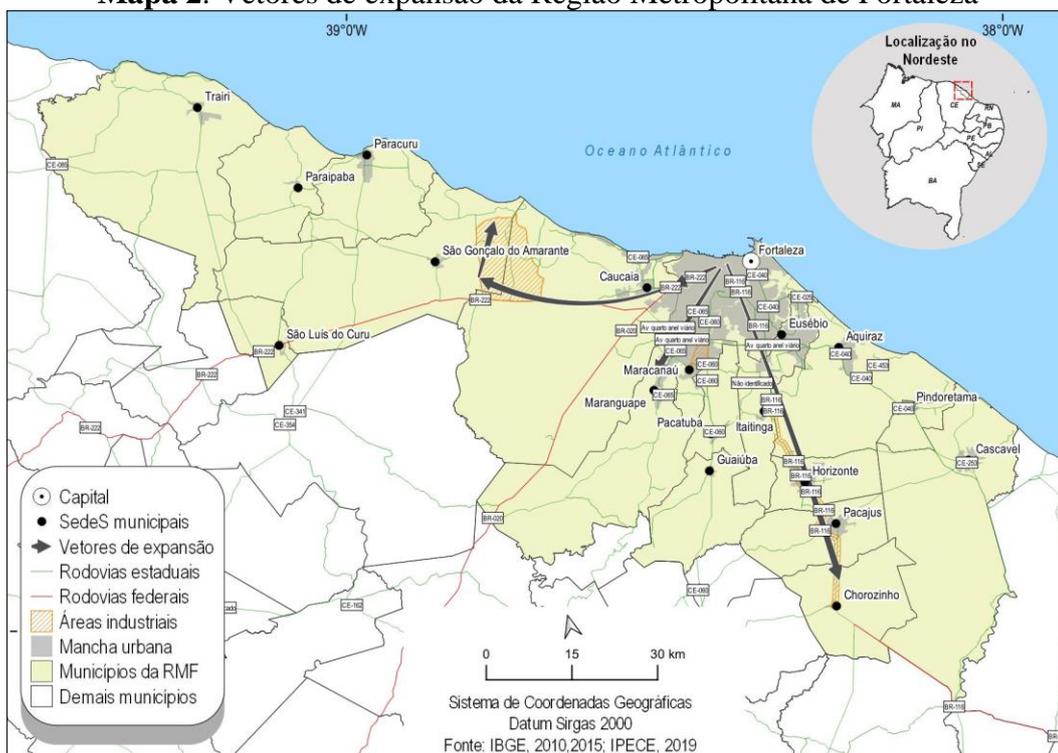
Pindoretama, São Gonçalo do Amarante, São Luís do Curu e Trairi. O Mapa 1, a seguir, apresenta e localiza a RMF.



Fonte: IBGE, 2010, 2015; IPECE, 2019.

A Região Metropolitana de Fortaleza constitui-se num relevante aglomerado demográfico, de importante significância política e econômica. Possui como área de influência todo o território do estado do Ceará e oeste do Rio Grande do Norte. No âmbito populacional, a região de influência da Grande Fortaleza é a maior do Norte-Nordeste. Como podemos observar no Mapa 2, a junção dos dezenove municípios inclui, em sua dinâmica espacial, um corredor industrial localizado ao sul, ao longo da BR-116, entre os municípios de Horizonte e Pacajus, bem como um aglomerado industrial concentrado no município de Maracanaú, o qual já se apresenta conurbado a Fortaleza. Em sua porção oeste, seguindo a linha do litoral, localiza-se o Complexo Portuário do Pecém entre os municípios de Caucaia e São Gonçalo do Amarante, que vem possibilitando intensas modificações, sobretudo por atrair complexos industriais de maior porte. (COSTA; PEQUENO, 2015).

Mapa 2. Vetores de expansão da Região Metropolitana de Fortaleza



Fonte: IBGE, 2010, 2015; IPECE, 2019.

Quanto à Metropolização no Brasil, segundo afirma Firkowski (2013), pode ser entendida como o acentuado processo de concentração e urbanização, que fortalece as funções econômicas superiores e são ampliadas do ponto de vista da decisão, gestão e direção dos sistemas econômicos, onde alguns centros urbanos maiores têm sua concentração. Esta autora (2001), no entanto, julga a metropolização no Brasil como um processo muito mais institucional do que espacial de fato.

A integração entre os municípios da RMF proporciona diversas trocas, e desse modo favorece transações econômicas em vários setores, como a indústria, o comércio e o turismo. Há benefícios e limitações quanto à questão da metropolização, mas esse processo não ocorre de modo uniforme, o que gera descontinuidades e contradições. No Estado do Ceará, a RMF, além de concentrar em torno de 40% da população cearense, também concentra as atividades econômicas mais significativas do Estado. No entanto, a RMF apresenta grandes descontinuidades, evidenciadas por vazios demográficos e dispersão das atividades econômicas. Estas seriam ainda apontadas por Lustosa e Pequeno (2015), no processo de metropolização da RMF, isto é, enquanto algumas partes recebem incentivos e

políticas públicas desenvolvimentistas, outras acabam ficando às margens de toda uma lógica econômica pautada em um desenvolvimento em conjunto.

Como evidenciado, os municípios se inserem na região metropolitana a partir da expansão das atividades econômicas. A proximidade com Fortaleza favorece aos municípios vizinhos o recebimento de uma demanda de atividades ligadas à economia urbana, embora alguns municípios integrantes da RMF possuíssem até muito recentemente uma economia predominantemente rural. Podemos compreender então que as mudanças ocasionadas pelo processo de metropolização carregam uma lógica ligada ao urbano, porém a prática de atividades ligadas ao meio rural é algo vívido e que precisa ser demonstrado quanti-qualitativamente nos dias atuais, em face da complexidade presente na dinâmica dos espaços metropolitanos ora perpassada por um novo rural metropolitano.

Cientes de que na RMF existem espaços descontínuos, os quais não podem ser analisados apenas por uma perspectiva urbana, nos preocupamos em refletir sobre o periurbano e o rural metropolitano. Esperamos que seu entendimento nos ajude a compreender a complexidade da composição dos espaços metropolitanos atuais e, dessa forma, nosso objeto em particular.

Compreender o periurbano é bastante significativo para podermos analisar o urbano e sua proximidade com o rural, em uma dinâmica muito específica que descreve espaços rurais em sua proximidade com espaços urbanos. “Situado no entorno das cidades, o espaço periurbano agregou ao seu cotidiano funções e modos de vida especificamente urbanos, que contrastam com uma aparência de caráter tipicamente rural” (PEREIRA; ALVES; COSTA, 2012, p. 06).

Na realidade, estudar as áreas periurbanas nos permite melhor verificar as transformações ali em curso para uma expansão da dinâmica metropolitana e as novas formas de articulação entre o fenômeno urbano e o rural, as quais favorecem a origem de novos lugares, com características próprias e que exigem novas abordagens para seu estudo, tanto do ponto de vista conceitual como metodológico.

Reconhecemos, tal como Barsky (2005), a dificuldade em encontrar uma clara definição para o periurbano, pois para o autor:

El estudio del periurbano supone el abordaje de un complejo territorial que expresa una situación de interfase entre dos tipos geográficos aparentemente bien diferenciados: el campo y la ciudad. De difícil definición conceptual y delimitación, cuenta con la desventaja de que es, en cuanto un objeto de investigación, un territorio “resbaladizo”, en situación transicional, en permanente transformación (o con expectativas de ser transformado), frágil, susceptible de nuevas intervenciones³ (BARSKI, 2005, p. 1).

O periurbano costuma ser utilizado para compreender áreas de municípios inseridos em uma região metropolitana, porquanto estes se agregam em uma rede urbana, e apesar de possuírem um modo de vida bem próximo do urbano, muito da sua aparência ainda está vinculada ao meio rural. “O entorno da cidade deixa de ser visto como sinônimo de isolamento e assume o dinamismo através dos fluxos e trocas com o centro urbano, influenciado pela facilidade de acesso” (PEREIRA; ALVES; COSTA, 2012, p. 07).

Para Furtado (2011, p. 148):

Não há, porém, uma definição terminológica para o espaço rural sobre o qual as cidades e metrópoles se expandem. Podem ser enumerados vários termos utilizados com esse objetivo, como: rural-urban fringe, banlieue, franja rururbana, sombra urbana e espaço periurbano. Há entre esses termos, no entanto, delimitação de espaço e critérios diferentes.

Em nossa análise tem sido determinante tratar do rural metropolitano. Para Portes e Travassos (2017), nesta discussão devemos estar atentos aos municípios que estão inseridos nas regiões metropolitanas e possuem muitos espaços rurais. Os autores chamam atenção para o fato desses municípios comporem uma rede urbana, e assim sendo, as políticas públicas não estariam voltadas para o rural. Desse modo, inúmeras questões permanecem invisibilizadas. Um exemplo seria a falta de recursos e de planejamento para as atividades desenvolvidas nesse meio, prejudicando a população fixada dentro desses espaços.

A despeito do entendimento de diferentes autores ao tratar da conceituação do periurbano, de maneira geral, conforme percebemos, muitos fazem a associação do rural como espaço de realização da atividade agrícola, simplificando a lógica deste espaço. Mas

³ O estudo da área periurbana supõe a abordagem de um complexo territorial que expressa uma situação de interface entre dois tipos geográficos aparentemente bem diferenciados: o campo e a cidade. De difícil definição e delimitação conceitual, tem a desvantagem de ser, como objeto de investigação, um território “escorregadio”, em situação de transição, em permanente transformação (ou com expectativa de se transformar), frágil, suscetível a novas intervenções. (Tradução nossa)

esta percepção também tem sido refutada por estudiosos que defendem a emergência de uma nova ruralidade.

As considerações destes autores nos levam certamente, a pensar na necessidade de aprofundar o debate e entendimento desse rural metropolitano e do que seriam, exatamente, a dinâmica rural nos municípios mencionados, bem como o sentido do que avaliamos enquanto periurbanidade. Para Travassos e Ferreira (2016), é bastante árdua a tarefa de caracterização deste espaço por conta, em especial, da complexidade de usos do solo, bem como da efemeridade e transformação destes usos. Ainda para os autores, as próprias políticas para este espaço ora apontam para uma perspectiva das demandas rurais e/ou ambientais, ora exclusivamente das reivindicações urbanas.

Ressaltamos: as regiões metropolitanas não apresentam apenas atividades econômicas ligadas ao urbano, o rural metropolitano existe, possui características próprias, diversas e plurais, as quais precisam de atenção. Frequentemente esses espaços são esquecidos nas políticas públicas, nos planos de governo e, ainda, pelo planejamento. Por isso neste trabalho enfatizamos a necessidade de pensar o rural metropolitano e, singularmente, sua presença dentro da RMF.

Em meio a essa realidade, Barsky (2005) nos leva a refletir sobre o campo e a cidade e, sobretudo, sobre aquilo que não sendo nenhum deles, viria a ser, então, um território em consolidação, em transição e de heterogeneidade nos usos do solo. O autor cita as muitas designações atribuídas a este território e que, por si só, nos mostra a complexidade da discussão e a multiplicidade de caminhos a seguir para chegarmos a um entendimento mais preciso. Entre algumas das definições, teríamos “periferia urbana”, “rur-urbano”, “cidade difusa”, fronteira campo-cidade, “cidade dispersa”, territórios de borda, borda urbana/periurbana, o contorno da cidade, *extraradio*, *exurbia*.

No Brasil, suas regiões metropolitanas caracterizam-se, de maneira geral, por profunda dualidade da ocupação do solo, áreas urbanas com altas densidades construtivas e, fora da mancha, espaços protegidos por legislação ambiental, com baixa densidade de ocupação e com grandes parcelas de remanescentes de vegetação.

Na Região Metropolitana de Fortaleza, a mancha urbana se expandiu a taxas elevadas até os anos 1990 e apresenta uma periferia em processo de crescimento domiciliar e populacional elevado (IBGE, 1991; 2000; 2010). Ao compararmos com o crescimento das áreas centrais na metrópole, podemos evidenciar uma pressão pela urbanização das

franjas. Acreditamos, inclusive, que esse processo leva à constituição cada vez maior de uma área periurbana. O periurbano, como espaço de grande transitoriedade, lugar de disputa entre as políticas urbanas, para o desenvolvimento rural e aquelas de proteção ambiental, com um tipo de regulação do uso e ocupação do solo que duvidosamente é capaz de consolidar um tipo de ocupação específica da terra, tudo isso por conta, especialmente, das intensas e multiescalares dinâmicas metropolitanas.

Para pensar todas essas políticas, os dados de instituições como o IBGE são indispensáveis, muito embora, curiosamente, até 2017 não se tinha como contabilizar a produção agropecuária na cidade de Fortaleza, pois diferentemente das suas versões anteriores, o levantamento do Censo Agropecuário de então não considerava áreas urbanas. Tal situação demonstra a incapacidade de articular minimamente um quadro com as devidas informações, colaborador e necessário à construção de qualquer política pública.

Com base nos dados do Censo Agropecuário de 2017, constam informações da RMF em que os números referentes à quantidade de estabelecimentos agropecuários evidenciam a prática atual de atividades ligadas à agricultura e à pecuária. De um total de 28.107 estabelecimentos agropecuários pertencentes a RMF, 2.698 estariam localizados no município de Caucaia que em números absolutos ficaria atrás somente dos municípios de Aquiraz (4.324), Trairi (3367) e Maranguape (3047). Caucaia possui uma dinâmica bastante peculiar quando comparamos sua integração com Fortaleza, em face do destaque de atividades e infraestruturas em comum com esta metrópole, e, singularmente, por mostrar uma dinâmica em sua agricultura que sobressai pela dimensão e diversidade.

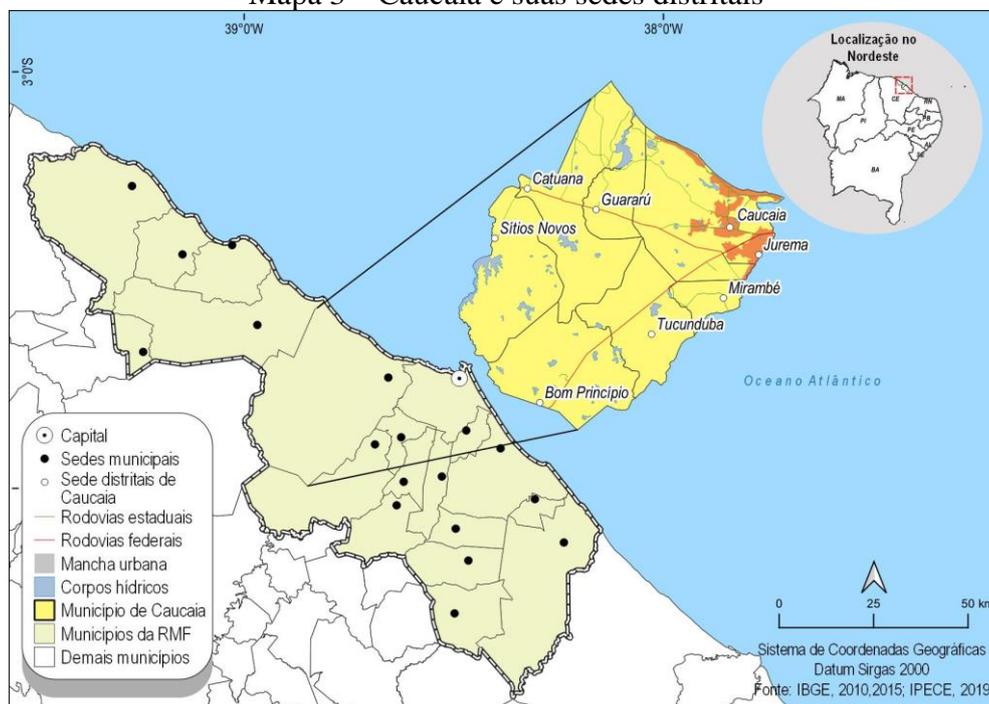
De acordo com Medeiros (2014), a atividade da agropecuária em Caucaia ocorre de forma dispersa no território, e de maneira geral, ocupando pequenas áreas, particularmente as situadas nas proximidades das planícies ribeirinhas, a saber, aquelas em que as condições seriam mais propícias, associadas à fertilidade de solos, ao seu desenvolvimento. Este autor sugere um levantamento de classes de uso e cobertura da terra para o município e o que nos chama atenção é que embora apenas 4% estejam diretamente apontados enquanto uso agropecuário, quando somamos seu uso nas áreas de caatinga aberta, mata de tabuleiro aberta e mata ciliar, este percentual se amplia de maneira significativa e se revela nas classes cartografadas por este autor.

Com isto, na seção a seguir apresentamos o município de Caucaia com base em informações sobre o seu território, sua história, desde o seu processo de povoamento até chegar a sua dinâmica contemporânea e seu papel no contexto metropolitano.

O MUNICÍPIO E A CIDADE DE CAUCAIA NO ÂMBITO DA REGIÃO METROPOLITANA DE FORTALEZA (CE)

Integrante da RMF, Caucaia (Mapa 3) possui uma população atual (ano de 2020) estimada pelo IBGE em 365.212 mil habitantes. Em 2010 sua população estava dividida, com base na concepção desta instituição como urbano e rural, com 89,18% considerada como urbana e apenas 10,82 como rural, para um total, à época, de 323.441 residentes. O município de Caucaia é considerado o segundo maior, em termos de contingente populacional, atrás apenas da capital, Fortaleza (2.452.185 hab.). Caucaia alcançaria um aumento relativo de 29,93% entre 2000 e 2010, ao registrar 250.479 habitantes no ano 2000, segundo o IBGE.

Mapa 3 – Caucaia e suas sedes distritais



Fonte: IBGE, 2010, 2015; IPECE, 2019.

Assim como ocorreu na criação de outros aglomerados urbanos cearenses, Caucaia teve o seu povoamento inicial a partir do aldeamento indígena. Posteriormente, “esses

núcleos, transformando-se em lugar de concentração da população em torno de uma igreja, evoluíram para pequenos centros de trocas comerciais e, em seguida, para vilas e cidades” (SOUZA, 2007, p.20).

Segundo os dados históricos do IBGE, Caucaia foi um dos primeiros núcleos de ocupação do Ceará, “região primitivamente habitada por índios de nação Potiguar, conhecidos por “Caucaias”, e que somente a partir de 1736 passaram a receber o apoio missionário” (ARAGÃO, 1990, p.356).

No ano de 1775 o governo português retirou o domínio dos jesuítas da região, mas somente em 1759 é que foi elevada a vila. Caucaia só será elevada à categoria de cidade na década de 1940, a partir do Decreto-Lei 1.114, de 30 de dezembro de 1943. Teles (2005), afirma que mesmo com Caucaia sendo considerada uma cidade, suas atividades ainda estavam bem centradas na agricultura, com pequenos povoados e com culturas de subsistência.

Essa realidade só se modificaria na década de 1960, quando conforme Amora (2007) se intensifica o processo de inserção de indústrias no estado do Ceará, mediante atuação da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), em um primeiro momento com a aumento do número de indústrias na capital, Fortaleza, e posteriormente com a expansão desse processo para municípios vizinhos, como Caucaia.

A partir desse período, Caucaia começa a intensificar sua relação com a capital, destacando-se com seu expressivo crescimento populacional e econômico. Com o processo de industrialização fortalece-se a relação mais próxima com Fortaleza, bem como também teríamos na década de 1970 a inserção do município na RMF. Sendo assim, consoante podemos dizer, Caucaia sempre esteve articulada a RMF, desde o seu estabelecimento, estando integrada em diversas atividades econômicas e de planejamento.

A proximidade física entre Caucaia e Fortaleza favoreceu a interação entre os municípios, com consequências não só na economia, mas também na sua dinâmica populacional. Conforme aponta Gonçalves (2011):

No contexto da RMF, Caucaia e Maracanaú são os municípios que possuem as maiores taxas de população urbana. Este crescimento é explicado pela presença dos complexos industriais e conjuntos habitacionais, instalados nestes municípios e que consequentemente se tornaram fatores de atração populacional. (GONÇALVES, 2011, p.147).

Na Tabela 1, a seguir, dispomos os dados quanto à população urbana e rural de Caucaia. É visível aumento da população residente urbana. Em 1970 esta era pouco mais de 20% da população total, em 1980 passou para 77,9%, aumentou para 89,4 % em 1991, e chegou a 90,26% em 2000. Somente no ano de 2010, houve um pequeno decréscimo dessa população urbana, a qual passa a ser 89,18%.

TABELA 1 – Percentual da população residente, urbana e rural, em Caucaia – 1970, 1980, 1991, 2000 e 2010

	Total	Urbana	Rural
1970	100	20,46	79,54
1980	100	77,9	22,1
1991	100	89,4	10,6
2000	100	90,26	9,74
2010	100	89,18	10,82

Fonte: IBGE. Organizada pelas autoras.

Consoante observado, o aumento da população urbana ocorre, entre outros motivos, sobretudo devido a implementação de diversos equipamentos urbanos em Caucaia, e, como consequência a ampliação da presença de um movimento migratório para este município, com aumento no número de pessoas em busca dos empregos gerados nos setores da indústria e dos serviços e pela construção de conjuntos habitacionais (MEDEIROS, 2014). O município passa, portanto, a gerar mais emprego e renda e conforme aponta Teles (2005):

As elevadas taxas de crescimento da população total, da população urbana e as de urbanização foram resultado da forte pressão sobre o espaço geográfico exercida, sobretudo, por uma população pobre que se deslocou para o município nas últimas décadas e da intensificação dos fluxos migratórios campo- cidade que, até então, se dirigiam apenas para Fortaleza. (TELES, 2005, p.98).

A proximidade com Fortaleza, propicia maior fluxo de mercadorias, transportes e pessoas. Causa também outros tipos de movimento, como o pendular, que permite ao indivíduo ter residência em um dos municípios e trabalhar no outro, além de favorecer integrações a partir do turismo e do comércio, facilitando os acessos por meio do melhoramento da mobilidade urbana. Como assevera Gonçalves (2011):

A mobilidade urbana-metropolitana entre o município de Caucaia e Fortaleza, através de transportes particulares e públicos impulsiona a integração metropolitana. A mobilidade diária dos caucaienses, ou seja, os movimentos pendulares se realizam em função da dissociação entre local de moradia e local de trabalho e de estudo. O movimento pendular ocorre diante da necessidade de buscar novos lugares, inclusive novos espaços de compras e lazer. (GONÇALVES, 2011, p.152)

Mesmo com a expansão urbana, as áreas metropolitanas são compostas também por espaços descontínuos e multifacetados. Apesar dos investimentos ligados a diversos setores econômicos, com incentivos para a indústria, comércio e com grande ênfase no turismo, no município de Caucaia ocorre a forte presença de vazios urbanos, como apontado por Coelho e Costa (2017):

A expansão da malha urbana se dá com mais intensidade no distrito Sede e no distrito de Jurema. Contudo encontramos muitos vazios urbanos. A lógica de expansão urbana para litoral, no norte, é reflexo dos investimentos voltados para o turismo, como também, da expansão a própria metrópole, em face de necessidade do lazer. A noroeste, a expansão urbana se dá devido ao Complexo Portuário Industrial do Porto do Pecém. (COELHO; COSTA, 2017, p. 8).

Tratamos da integração de Caucaia com a Região Metropolitana de Fortaleza, com vistas a compreender melhor tanto sua dinâmica urbana, quanto sua participação na conformação perirurbana da Região Metropolitana de Fortaleza. Desse modo, tencionamos lançar mão, enfim, do entendimento do seu rural.

Observamos o rural metropolitano como espaço de pluriatividade e multifuncionalidade, que embora possua proximidade maior com as práticas da natureza, por causa das atividades agrícolas, apresenta indiscutível dinâmica vinculada à cidade e ao urbano. Os estudos sobre o rural na RMF precisam urgentemente ser contemplados e, neste caso, aqui trazemos uma parte integrante desta agenda de pesquisa com o estudo de um dos municípios componentes desta região. Caucaia detém um rol de atividades agropecuárias que precisam ser melhor conhecidas e retratadas, como a produção de frutas, as fazendas, uma agricultura familiar de destaque, a agricultura urbana, a pesca entre outras distinções.

Algo da nossa atenção foi um amplo trabalho de Bitoun e Miranda (2015) publicado com intuito de entender as várias tipologias do rural no Brasil, inclusive com análise das metrópoles, embora não as incluam entre as 26 tipologias descritas. Reconhecemos a necessidade de pensar na caracterização de várias tipologias e sujeitos, como, por exemplo, o agricultor familiar que vive na metrópole e, principalmente, apontar

como o entendimento do seu papel na economia de toda a região metropolitana é um caminho interessante para um debate inicial.

Designar o novo rural inclui pensar nas regiões metropolitanas, tratar o rural e o periurbano metropolitanos e caracterizá-los como o são, inserindo-os em políticas públicas que compreendem o viés urbano, mas também as especificidades do viés rural, e que estas possam fomentar investimentos e assistência aos produtores rurais e urbanos.

Caucaia, como demonstramos, desde a década de 1970 tem experimentado considerável crescimento populacional, ao lado de um crescimento econômico, e um maior nível de integração metropolitana. O que nos chamou atenção para construir este trabalho foi justamente a interação do espaço rural com o espaço urbano, porquanto é possível notar a presença da agricultura em espaços urbanos, periurbanos e rurais do município, com a vasta existência de roçados, sítios e fazendas.

Consideramos Caucaia, com características, de fato, bastante rurais, do ponto de vista territorial. Sítios Novos, Tucunduba, Mirambé são alguns exemplos de distritos em que há uma produção agrícola significativa que atende tanto a demanda de Caucaia como da metrópole de Fortaleza. A produção deste último, além de ser disposta na BR para venda aos transeuntes, atende, em especial, a feiras nesta cidade.

As fazendas e sítios em produção neste município são uma realidade. O governo do Estado, através da Secretaria do Desenvolvimento Agrário do Governo do Ceará, criou o Portal dos Produtos da Agricultura Familiar, um espaço de interação entre oferta e demanda, produtor e comprador. Esta plataforma nos oferece informações muito interessantes sobre a produção neste município.

São mais de dez cooperativas atuando em Caucaia e algumas delas possuem cerca de cem famílias cooperadas, como é o caso da Cooperativa Agropecuária e de Serviços Nossa Senhora Aparecida (COOPAAGRO)⁴. As famílias estão espalhadas por Tucunduba,

⁴ A partir da Plataforma da SDA, essas são algumas das cooperativas atuantes em Caucaia: Cooperativa Agropecuária da Caucaia (COOPERCAU); Cooperativa de Produção Agropecuária e Serviços Santa Barbara (COPASB); Central das Cooperativas dos Agricultores e Agricultoras Familiares do Estado do Ceará; Cooperativa Agropecuária das Mulheres Agricultoras de Matões (PRACAJU); Cooperativa Cearense de Produtores Familiares (CCPF); Cooperativa Agropecuária e de Serviços Nossa Senhora Aparecida (COOPAAGRO); Cooperativa Agropecuária União dos Indígenas; Cooperativa Agropecuária e de Serviços Nossa Senhora Aparecida (COOPAAGRO); Cooperativa Agropecuária Nossa Senhora dos Prazeres (COONSPRAZERES).

Serra da Rajada, Mirambé, Sítios Novos e Capuã. A produção dos cooperados chega à sede de Caucaia, aos mercados e feiras de Fortaleza, com destaque para o Mercado São Sebastião e a CEASA, no entanto, a princípio, não escoam diretamente para redes de supermercados e nem para o cliente final.

Do ponto de vista da produção, alguns dados nos chamam bastante atenção, como o fato do município ter produzido mais de 150 mil quilos de carne bovina, aproximadamente 11 mil quilos de carne caprina e cerca de 37 mil quilos de carne suína no último ano, segundo dados da Secretaria de Desenvolvimento Agrário do Ceará.

As fazendas existentes (algumas visitadas em campo) são exemplos de propriedades agrícolas que desenvolvem a atividade em Caucaia. A Fazenda Garrote, por exemplo, fica localizada as margens da rodovia CE-085 e é bastante conhecida no município, como local de desenvolvimento de atividades ligadas a pecuária, como a venda de animais e de produtos derivados do leite, assim como local para organização de eventos relacionados a competições no estilo vaquejada.

A Fazenda Mirambé, localizada no distrito de mesmo nome, também produz e comercializa produtos derivados do leite. A expansão de sua produção gerou a criação de uma conhecida marca, a “Laticínios Mirambé”, que no início dos anos 1990 comercializava apenas o leite pasteurizado mas, atualmente fabrica queijo coalho e outros produtos.

O Censo Agropecuário de 2017 nos fornece a informação de que o município de Caucaia possui 2.698 estabelecimentos agropecuários. O que estaria além deste número em um município metropolitano como Caucaia? nosso objetivo é incrementar as informações que são dadas pelo IBGE e apresentar um pouco mais da diversidade desta agricultura.

No levantamento do Censo Agropecuário (2017), dos 2.698 Estabelecimentos Agropecuários, os quais somaram 22.799 hectares de terra, identificamos que 1.391 hectares estariam voltados para o cultivo de lavouras temporárias, 638 hectares para lavouras permanentes, 2.975 hectares de terras corresponderiam a pastagens naturais, 819 hectares seriam de pastagens plantadas em boas condições e 1.296 hectares de pastagens de terra plantadas em más condições.

Caucaia produz uma grande diversidade de produtos como alface, coentro, cebolinha, batata-doce, mandioca, maxixe, quiabo, milho verde, pepino, bem como uma

variedade de frutas. Parte desta produção foi contabilizada pelo censo agropecuário de IBGE, mas e o que os dados oficiais não conseguem levantar?

Os produtos de horticultura que possuem maior produção em Caucaia são o coentro, a cebolinha e o milho verde. Outros produtos são cultivados nos estabelecimentos, e embora não se tornem expressivos quando comparamos o suposto quantitativo de sua produção, como é o caso do agrião, da cenoura e da hortelã, podemos supor que a contabilidade realizada não dê conta do sortimento e abundância do que é efetivamente produzido, por exemplo, nos territórios das populações tradicionais, sobretudo indígenas e quilombolas, que precisam ser contabilizadas e compreendidas neste município em sua multiplicidade.

Ademais, os dados do Governo do Estado do Ceará mostram o quantitativo e a variedade produtiva que atendem não somente as demandas municipais, mas também as da metrópole. Estes contam com uma diversidade de práticas associadas com a agricultura familiar, permacultura, agroecologia e a agricultura de grupos tradicionais mencionados anteriormente. Em nossa agenda de pesquisa incluímos o detalhamento da caracterização desta agricultura diversa e pluriativa em Caucaia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Região Metropolitana de Fortaleza constitui-se em ambiente bastante complexo, onde vários aspectos estão intimamente relacionados. Compreendê-los é uma tarefa indispensável à administração pública. Embora consideremos as distinções entre os municípios, eles não podem ser geridos isoladamente. Desse modo, quando pensarmos, por exemplo, na produção e distribuição de alimentos e, a partir disso, na importância desse processo no âmbito dos sujeitos envolvidos nele e na dinâmica vivenciada pelos espaços rurais e urbanos, é que reforçamos a necessidade de ações realizadas em consórcio pelos municípios.

Em parte dos municípios da RMF, conforme percebemos, suas áreas rurais são bem representativas, com a participação significativa das atividades agropecuárias para a geração de renda local. No ano de 2012, tínhamos um registro de 4.500 agricultores familiares em Caucaia, especializados, atualmente, em quase todos os sistemas ambientais.

Nosso desafio é pesquisar a dinâmica do rural metropolitano, bem como sua ocorrência nos espaços periurbanos e, com base nessa pesquisa, compreender a diversidade

das áreas agrícolas e seus conflitos e reconfigurações motivadas, sobretudo pela expansão urbana sobre áreas rurais. Para tanto, nos interessamos pelo papel da agricultura nas transformações espaciais da periferia metropolitana, assinalada por atributos rurais, a qual, nas últimas décadas, vem sendo incorporada efetivamente à dinâmica espacial metropolitana.

Ao analisarmos o espaço rural perimetropolitano na conexão rural-urbana, procuramos compreender o rural numa perspectiva ampla e complexa, percebendo-o como espaço dinâmico a ser entendido com suporte em indicadores mais integradores. É indispensável conceber a dinâmica da agricultura na composição da reorganização espacial e reconhecer a multiplicidade de ambientes agrícolas. Nossa agenda de pesquisa aponta para a necessidade urgente de realização de um levantamento de dados empíricos sobre a produção, comercialização dos produtos e da disposição do estabelecimento agropecuário no panorama de imposição urbana pelo uso da terra. Desse modo, esperamos reconhecer a dinâmica particular do rural metropolitano.

REFERÊNCIAS

ALENTEJANO, Paulo Roberto Raposo. As relações campo-cidade no Brasil no Século XXI. **Terra Livre**, [S.l.], v. 2, n. 21, p. 25–39, 2015. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/index.php/terralivre/article/view/468>. Acesso em: 9 jul. 2021.

ALVES, Flamarion Dutra. A relação campo-cidade na Geografia Brasileira: apontamentos teóricos a partir de periódicos científicos. **Geografia Ensino & Pesquisa**, Santa Maria, v. 06, n. 3, p. 07-18, jul. 2012. Disponível em: <https://bit.ly/2GnYcju>. Acesso em: 29 set. 2020.

ARAGÃO, Raimundo Batista. **História do Ceará**. 3. ed. Fortaleza, CE: IOCE, 1990.

AZEVEDO, Francisco Fransualdo; PERXACS, Helena; ALIÓ, Maria Angelis. Social dimension of urban and periurban agriculture. **Mercator**, Fortaleza, v. 19, feb. 2020.

BAGLI, Priscila. Rural e urbano: harmonia e conflito na cadência da contradição. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; WHITACKER, Arthur Magon (org.). **Cidade e Campo: relações e contradições entre o urbano e o rural**. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

BARSKY, Andrés. El Periurbano Productivo, um espacio em constante transformación. Introducción al estado del debate, com referencias al caso de Buenos Aires. **Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales**. Universidad de Barcelona. ISSN: 1138-9788. Depósito Legal: B. 21.741-98, Vol. IX, n. 194 (36), 1º ago. 2005.

BERNADELLI, Maria Lúcia Falconi da Hora. Contribuições ao debate sobre o urbano e o rural. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; WHITACKER, Arthur Magon (org.). **Cidade e Campo: relações e contradições entre o urbano e o rural**. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

CASTELLS, Manuel. **A questão urbana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

COELHO, Francisco Alexandre, COSTA, Maria Clelia Lustosa. **As Transformações Urbanas, Políticas Públicas e a Vulnerabilidade Social no Município de Caucaia-CE (2000-2010)**. Encontro Nacional da Rede Observatório das Metrôpoles, Natal: UFRN, 2017. 23 p. Disponível em: <https://urless.in/09LR9>. Acesso em: 28 mar. 2021.

COSTA, Maria Clélia Lustosa. Fortaleza: expansão urbana e organização do espaço. In: SILVA, José Bozzarchiello; CAVALCANTE, Tercia Correia; DANTAS, Eustógio Wanderley Correia (org.). **Ceará: um novo olhar geográfico**. 2. ed. atual. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2007.

COSTA, Maria Clelia Lustosa; PEQUENO, Luiz Renato Bezerra. **Fortaleza: Transformações da Ordem Urbana**. 1. ed. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2015. v. 12. 450p.

FIRKOWSKI, Olga Lucia Castreghini Freitas. Metrôpoles e Regiões Metropolitanas no Brasil: Conciliação Ou Divórcio? In: FURTADO, Bernardo Alves; KRAUSE, Cleandro; FRANÇA, Karla Christina Batista de. **Território metropolitano, políticas municipais: por soluções conjuntas de problemas urbanos no âmbito metropolitano**. Brasília: Ipea, 2013.

FURTADO, Maria de Fátima Ribeiro de Gusmão. Áreas de Interface Periurbana: Desafios Conceituais e Metodológicos. In: RANDOLPH, Rainer; SOUTHERN, Barbra Candice (orgs.). **Expansão metropolitana e transformações das interfaces entre cidade, campo e região na América Latina**. 1. Ed. São Paulo: Max Limonad, 2011.

GONÇALVES, Tiago Estevam. Região Metropolitana de Fortaleza: O Município de Caucaia da Dinâmica de Integração e Mobilidade Intrametropolitana. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 40, n. 12, p. 144-154, dez. 2011. Trimestral. Disponível em: <https://urless.in/LbogD>. Acesso em: 28 mar. 2011.

HESPANHOL, Rosangela Aparecida de Medeiros. Campo e Cidade, Rural e Urbano no Brasil Contemporâneo (field and city, rural and urban in contemporary Brazil). **Mercator**, Fortaleza, v. 12, n. 2, p. 103-112, out. 2013. Disponível em: <https://bit.ly/3iq2fsE>. Acesso em: 29 set. 2020.

IBGE (org.). **Classificação e caracterização dos espaços urbanos e rurais do Brasil: uma primeira aproximação**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. 84 p. Disponível em: <https://bit.ly/3d5mzhV>. Acesso em: 29 set. 2020.

MACHADO, Felipe da Silva. Agricultura metropolitana e resiliência na hinterlândia rural do Rio de Janeiro. **Caminhos de Geografia**. Uberlândia – MG, v. 20, n. 70, Jun./2019.

_____. **Agricultura e Reestruturação Espacial na Interface Rural-Urbana**: o exemplo do município de Cachoeiras de Macacu (RJ). **Dissertação** (Mestrado em Geografia) - Rio de Janeiro: UFRJ. 2013.

MEDEIROS, Cleyber Nascimento de. **Vulnerabilidade socioambiental do município de Caucaia (CE)**: Subsídios ao ordenamento territorial [recurso eletrônico] / Cleyber Nascimento de Medeiros. – 2014. Tese (doutorado) – Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências e Tecnologia, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Fortaleza, 2014.

MUMFORD, Lewis. **The City in History**: Its Origins, its transformations, and its prospects. P. ix, 657. New York: Harcourt, Brace and World, 1961.

PEREIRA, Anete Marília; ALVES, Carlos Henrique Silva; COSTA, Dayane Sthepanie Maia. A Plurifuncionalidade e o Ordenamento Territorial nos Espaços Periurbanos: breves considerações. **Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas**, Minas Gerais, v. 1, out. 2012.

PORTES, Bruno César Nascimento; TRAVASSOS, Luciana Rodrigues Fagnoni Costa. Discutindo o rural metropolitano: uma revisão dos conceitos de rural e periurbano. In: **8º Encontro Nacional da ANPPAS**, 2017. Natal: ENANPPAS, 2017 - Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade. São Paulo: ANPPAS, 2017.

RUA, João. A ressignificação do rural e as relações cidade-campo: uma contribuição geográfica. **Revista da Anpege**, [S.L.], v. 02, n. 02, p. 45-65, 2005. ANPEGE - Revista. <http://dx.doi.org/10.5418/ra2005.0202.0004>. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/anpege/article/view/6611>. Acesso em: 16 abr. 2021.

SILVA, José Bozzarchiello. A região Metropolitana de Fortaleza. In: SILVA, José Bozzarchiello; CAVALCANTE, Tercia Correia; DANTAS, Eustógio Wanderley Correia (org). **Ceará: um novo olhar geográfico**. 2. ed. atual. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2007.

SILVA, José Graziano da. **O Novo Rural Brasileiro**. 2. ed. rev. Campinas, SP: UNICAMP. IE, 2002. (Coleções de Pesquisas,1).

SOBARZO, Oscar. O urbano e o rural em Henri Lefebvre. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; WHITACKER, Arthur MagoN (org.). **Cidade e Campo**: relações e contradições entre o urbano e o rural. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

SOUZA, Maria Salete de. Ceará: bases de fixação do povoamento e o crescimento das cidades. In: SILVA, José Bozzarchiello; CAVALCANTE, Tercia Correia; DANTAS, Eustógio Wanderley Correia (org). **Ceará: um novo olhar geográfico**. 2. ed. atual. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2007.

TELES, Glauciana Alves. **Dinâmicas metropolitanas contemporâneas**: Caucaia na Região Metropolitana de Fortaleza. 2005. 176 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, Centro de Ciências em Geografia, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2005. Disponível em: <<https://bit.ly/38775H2>>. Acesso em: 4 fev. 2020.

VIII Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade (Anppas), 8., 2017, Natal. **Discutindo o rural metropolitano**: uma revisão dos conceitos de rural e periurbano. Natal: 2017. 15 p. Disponível em: encurtador.com.br/lvzWY. Acesso em: 10 mar. 2021.

WHITACKER, Arthur Magon. Cidade Imaginada. Cidade Concebida. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; WHITACKER, Arthur Mago (org.). **Cidade e Campo**: relações e contradições entre o urbano e o rural. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

ZANELA, Elisângela Brião; SOUZA, Osmar Tomaz de. A relação rural e urbana em regiões metropolitanas sob a perspectiva do desenvolvimento territorial. In: **9º Encontro de Economia Gaúcha**, 2018, Porto Alegre, 2018.

Recebido em 25 de maio de 2021

Aprovado em 30 de julho de 2021

Publicado em 30 de dezembro de 2021